



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16640 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 15 - Psicologia da Educação

O Papel do Desenvolvimento da Intelectualidade Docente na Inclusão Escolar

Cindy Dalfovo - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Andréia Heiderscheidt Fuck - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Aliciene Fusca Machado Cordeiro - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

O PAPEL DO DESENVOLVIMENTO DA INTELLECTUALIDADE DOCENTE NA INCLUSÃO ESCOLAR

RESUMO: A presente pesquisa em andamento tem por objeto as significações docentes acerca do autismo e suas relações com suas práticas pedagógicas. Optou-se pela realização de percurso formativo dialógico e colaborativo para a investigação deste tema para melhor compreender as significações docentes. Com fundamento teórico na psicologia histórico-cultural, nos estudos críticos do autismo e nos estudos da deficiência, o percurso desenvolveu-se ao longo de oito encontros coletivos precedidos de entrevistas individuais. As entrevistas e os encontros foram gravados e posteriormente transcritos para análise por meio de núcleos de significação. Ainda em fase preliminar, dessa análise emergiu o papel da fundamentação teórica crítica enquanto ferramenta para fortalecer práticas pedagógicas inclusivas que compreendem os processos que levam à exclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Formação Docente Continuada. Psicologia Histórico-Cultural.

As décadas recentes viram um aumento expressivo no número de estudantes diagnosticados autistas matriculados em classes comuns: atualmente esse número passa dos 600 mil, conforme o censo escolar mais recente (INEP, 2024). A matrícula, no entanto, não é suficiente para que esses estudantes tenham acesso ao mesmo ensino de seus colegas e “muitos, imbuídos de um ranço assistencialista que a segregação da pessoa com deficiência produziu, acreditam que somente a presença do aluno com deficiência na sala já configura a inclusão escolar plena” (Magalhães *et al*, 2022, p. 312). Além disso, alunos com deficiência chegam à escola precedidos por laudos médicos que os descrevem em termos de falhas e déficits (Andrade, Cordeiro, 2023) e que não contribuem com o trabalho daqueles professores que acreditam na importância da educação de qualidade para todos os alunos, de forma que uma

inclusão escolar de autistas que garanta, para além de sua matrícula e de sua socialização, sua aprendizagem, ainda se apresenta como um desafio em nosso país.

Destaca-se que a questão da inclusão de estudantes autistas encontra-se inserida em um contexto escolar cujas complexidades não podem ser ignoradas em uma análise crítica: movimentos neoliberais que buscam transformar a educação em mercadoria (Laval, 2019), movimentos de patologização e medicalização da vida, que transformam tudo que escapa às normas em problemas médicos individuais (Moysés, Collares, 2020), formações nas quais os professores são forçados para se tornarem passivos e obedientes (Magalhães, 2021).

Nesse contexto, a presente pesquisa em andamento assume um posicionamento crítico ao adotar uma perspectiva histórico-cultural para compreender as significações docentes acerca da educação especial e do autismo, assim como a relação dessas significações com suas práticas pedagógicas.

Assim, não seria coerente com esse posicionamento propor mais uma daquelas formações docentes de natureza transmissora de conhecimentos nas “quais os professores são considerados ignorantes” (Imbernón, 2009, p. 9) que tão bem servem à lógica das elites dominantes. Ao contrário, acredita-se que uma inclusão escolar que possibilite a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos autistas e o fortalecimento da intelectualidade docente (Giroux, 1997) só pode ocorrer em processos dialógicos e colaborativos.

Dessa forma, optou-se pela realização não de uma formação DE professores, mas de uma formação COM, inspirada na pesquisa trans-formação desenvolvida por Magalhães (2021) e no trabalho realizado no Projeto Performa, que trabalha com percursos formativos em uma metodologia participativa, dialógica e integrativa (Salvatori, 2023). Os conteúdos teóricos para serem discutidos e aprofundados no percurso formativo foram selecionados com a intenção de construir com as professoras reflexões críticas acerca de seu trabalho pedagógico e sua relação com a aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos autistas, formando-se um arcabouço teórico com a psicologia histórico-cultural (Vigotski, 2021), os estudos críticos do autismo (Ryan, Milton, 2023) e os estudos da deficiência (Gesser, 2019).

Na psicologia histórico-cultural, não é a deficiência o maior obstáculo no processo de desenvolvimento da criança, mas o deslocamento social provocado em decorrência dessa deficiência, de forma que “a educação dessa criança se reduz a corrigir completamente esses deslocamentos sociais” (Vigotski, 2021, p. 30). Para realizar essa tarefa, é necessário que o educador entenda que a criança com deficiência se desenvolve por outros meios, e então “para o pedagogo, é muito importante saber exatamente essa especificidade da vida pela qual deve conduzir a criança (Vigotski, 2021, p. 74).

Os estudos críticos do autismo, por sua vez, tiram “o foco da pessoa autista e de seus ‘problemas pessoais’ e reconhece a natureza socialmente situada das questões públicas que as pessoas autistas e suas famílias enfrentam” (Ryan, Milton, 2023, p. 3-4, trad. livre).

Por fim, os estudos da deficiência apresentam o modelo social da deficiência e colocam a questão da deficiência como uma questão de justiça social (Gesser, 2019).

A formação foi realizada por meio de 8 encontros coletivos, precedidos por uma entrevista individual com cada participante. Tanto as entrevistas quanto os encontros foram gravados e posteriormente transcritos para análise, a qual vem sendo realizada por meio da construção de núcleos de significação (Aguar *et al*, 2021).

Um dos núcleos desenvolvidos foi assim intitulado: Conhecimento crítico docente como ferramenta de transformação. “[Se eu] não tentar compreender e ver aquele ser humano como

capaz, potente, que pode aprender, então eu estou no lugar errado”. Esse núcleo foi desenvolvido a partir de contradições e complementaridade entre indicadores, sintetizando a construção das significações docentes acerca da inclusão escolar e do autismo em um compromisso que rejeita discursos capacitistas e que naturalizam desigualdades para colocarem-se de forma crítica nos espaços escolares.

O núcleo foi constituído a partir de três indicadores: 1 – receios e inseguranças ao receber alunos autistas, 2 – relação professora-estudante – respeito a singularidade do estudante, e 3 – conhecimento teórico crítico aliado à potência docente.

O primeiro indicador foi elaborado a partir de falas que demonstravam os sentimentos de medo evocados pela expectativa receberem alunos autistas, associados ao desconhecimento acerca do autismo e a como esses alunos eram apresentados às professoras: como pouco capazes e com problemas de comportamento.

Os outros dois indicadores, por sua vez, apresentam as possibilidades de inclusão que surgem nas práticas docentes: um traz o papel da relação pessoal com o aluno, que permite enxergar sua subjetividade, suas habilidades e potencialidades, o outro, coloca o conhecimento teórico crítico como forma de arrancar suas práticas pedagógicas dos achismos, como evidenciado na fala da participante S no 8º encontro: “você [pesquisadora] expôs muitas situações que vêm de acordo com o que a gente já vivia, então a gente pôde ter certeza de muitas situações que a gente tinha o achismo”. Enfatiza-se o aspecto crítico desse conhecimento que propicia o enfrentamento dos discursos hegemônicos capacitistas no cotidiano docente.

Conclui-se então que, mesmo em um cenário em que a educação e os professores sofrem contínuos ataques e enfraquecimentos, apresentam-se profissionais dispostos a trabalhar contra a desvalorização de seu saber pedagógico e que encontram na teoria crítica forte alicerce para desvelar e resistir à ideologia dominante que os desumaniza e desumaniza seus estudantes. Essa tarefa é árdua, mas, como bem resumiu a participante K no 1º encontro do percurso formativo, “é difícil? É. Mas não é impossível”.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. de; ARANHA, E. M. G.; SOARES, J. R. Núcleos De Significação: Análise Dialética Das Significações Produzidas Em Grupo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, p. e07305, 2021.

SALVATORI, A.P. **Docência em cena: pesquisa-exposição de um percurso formativo**. Orientador Dr. Allan Henrique Gomes; Coorientadora Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro. 2023. Dissertação (Mestrado). 87 f. Joinville: Univille, 2023.

ANDRADE, J.; CORDEIRO, A. F. M. O Trabalho Pedagógico do Segundo Professor de Turma da Educação Especial: um estudo das influências no seu decurso profissional. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. e24/1-21, 2022.

GESSER, M. Psicologia e Deficiência: desafios à atuação profissional no campo das políticas públicas. In: _____. **Psicologia e pessoas com deficiência**. Florianópolis: Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina, 2019.

GIROUX, H. A. **Os Professores Como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação Permanente Do Professorado**: Novas Tendências. São Paulo:

Cortez Editora, 2009.

INEP. **Censo Escolar 2023**: Divulgação dos Resultados. Brasília, 2024.

LAVAL, C. **A Escola Não é Uma Empresa**. Editora Boitempo: São Paulo, 2019.

MAGALHÃES, L. de O. R. **A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da Pesquisa-Trans-Formação**. Tese (Doutorado). PUC-SP, São Paulo, SP, 2021.

MAGALHÃES, L. et al. Limites E Impasses Na Criação De Condições Para Uma Educação Inclusiva. “Até Demais Esta Escola Acolhe!”. **Educere et Educare**, Cascavel, p. 297–318, 2021. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/26067>. Acesso em: 7 ago. 2024.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Novos modos de vigiar, novos modos de punir: A patologização da vida. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 57, p. 31–44, 2020.

VIGOTSKI, L. S. **Problemas da Defectologia**. 1a ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2021.

WEIZENMANN, L.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão Escolar E Autismo: Sentimentos E Práticas Docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 24, 2020.